



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

## A ECONOMIA DO LIVRO NO BRASIL: produção e consumo sustentáveis

### *Leticia Lima de Sousa*

Bibliotecária-documentalista na  
Universidade Federal Rural da  
Amazônia.

E-mail: [leticia.sousa@ufra.edu.br](mailto:leticia.sousa@ufra.edu.br)

### *Alcione Cardoso de Sousa*

Bacharel em Biblioteconomia pela  
Universidade Federal do Pará.

E-mail: [acsalcione@hotmail.com](mailto:acsalcione@hotmail.com)

### *Rafael Silva Patricio*

Mestre em Educação em Ciências e  
Matemáticas pela Universidade  
Federal do Pará.

E-mail: [prof.rspatricio@gmail.com](mailto:prof.rspatricio@gmail.com)

### *Simei Nascimento da Silva*

Bibliotecária na Associação Brasileira  
de Odontologia e na Secretaria de  
Estado de Educação. Especialista em  
Gestão da Informação em Bibliotecas  
Digitais pela Universidade Federal do  
Pará.

E-mail: [simeinsilva@gmail.com](mailto:simeinsilva@gmail.com)

### *Jean Pereira Corrêa*

Bibliotecário-documentalista na  
Universidade Federal Rural da  
Amazônia.

E-mail: [jean.p.correa7@gmail.com](mailto:jean.p.correa7@gmail.com)

### RESUMO

O presente artigo tem a seguinte problemática: A produção e o consumo de livros no Brasil são realizados pensando na sustentabilidade? Aborda sobre a produção e o consumo do livro no Brasil verificando os benefícios advindos com a adoção de um modelo de produção e de consumo sustentáveis. Estuda o mercado brasileiro do livro, investigando alguns aspectos importantes, objetivando: mostrar como ocorreu o surgimento e evolução do suporte informacional ao longo do tempo, analisar o mercado editorial utilizando a teoria microeconômica e verificar se existe sustentabilidade no processo de produção e consumo do livro. Realiza a diferenciação entre consumo produtivo e consumo individual sob a concepção marxista. Faz uma revisão de literatura acerca da história do livro a fim de compreender como ocorreu seu surgimento e evolução até chegar aos modernos suportes informacionais. Analisa o mercado editorial sob uma concepção microeconômica. Constata que o mercado editorial é um mercado perfeitamente competitivo. Explicita que é essencial produzir e consumir pensando na questão da preservação do meio ambiente. Ratifica que já existe uma preocupação governamental em produzir e consumir de forma sustentável, pois em 2011 o Ministério do Meio Ambiente (MMA) por meio do Comitê Gestor de Produção e Consumo Sustentáveis (CGPCS) formulou o Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS). Conclui que o mercado editorial e os consumidores de livros estão gradativamente se adequando a este novo modo de produção e de consumo sustentáveis proposto pelo PPCS.

**Palavras-chave:** Produção sustentável – Livro. Consumo sustentável – Livro. Mercado editorial – Análise microeconômica. Consumo produtivo – Concepção marxista. Consumo individual – Concepção marxista. Preservação – Meio ambiente.

**THE ECONOMY OF THE BOOK IN BRAZIL:  
sustainable production and consumption**



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

### ABSTRACT

The present article has the following problematic: The production and the consumption of books in Brazil are realized with sustainability in mind? It discusses the production and consumption of the book in Brazil, verifying the benefits of adopting a sustainable production and consumption model. It studies the Brazilian book market, investigating some important aspects, aiming to: show how the emergence and evolution of informational support occurred over time, analyze the publishing market using microeconomic theory and verify if there is sustainability in the production and consumption process of the book. It makes the differentiation between productive consumption and individual consumption under the Marxist conception. He reviews the history of the book in order to understand how its emergence and evolution occurred until it came to modern informational media. Analyzes the publishing market under a microeconomic conception. He notes that the publishing market is a perfectly competitive market. He explains that it is essential to produce and consume with the preservation of the environment in mind. It ratifies that there is already a governmental concern to produce and consume in a sustainable way, since in 2011 the Ministry of the Environment (MMA), through the Management Committee for Sustainable Production and Consumption (CGPCS), formulated the Action Plan for Sustainable Production and Consumption (PPCS). It concludes that the publishing market and book consumers are gradually adapting to this new mode of production and sustainable consumption proposed by the PPCS.

**Keywords:** Sustainable production - Book. Sustainable consumption - Book. Editorial market - Microeconomic analysis. Productive consumption - Marxist conception. Individual consumption - Marxist conception. Preservation - Environment.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem os seguintes objetivos: Estudar o mercado do livro, no Brasil, observando alguns aspectos históricos intrínsecos a este: surgimento, evolução do suporte informacional; analisar o mercado editorial utilizando a teoria



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

microeconômica e analisar a questão da sustentabilidade no processo de produção e consumo do livro.

Partiu-se inicialmente, de uma discussão dos principais pontos sobre a história do livro. Para entender como ocorreu o surgimento, evolução e produção através do tempo até chegar às modernas formas de armazenamento da informação as quais permitiram a economia no processo de produção do livro e conseqüentemente também no modo de consumo.

A seguir, foram abordados aspectos da teoria microeconômica que ajudaram a entender a estrutura da indústria livreira tanto no formato tradicional quanto no formato eletrônico. Buscou-se entender, especificamente, a partir de uma análise recorrendo-se aos teóricos do referido campo de estudo. Depois se discutiu a luz dos diversos autores a questão da produção sustentável do livro para verificar se de fato com o advento das chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ocorreu a prática de se produzir pensando no meio ambiente. A questão da sustentabilidade na produção é analisada verificando se as políticas de produção contemplam a questão do emprego de matérias-primas que viabilizem a economia dos chamados recursos naturais. O Consumo também foi estudo, pois este também contribui igualmente para a problemática da questão ambiental.

## 2 MÉTODO DE PESQUISA

Esta pesquisa classifica-se quanto ao objetivo em exploratória, de acordo com Gil (2009, p. 41) visa “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm por objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descobertas de intuições”.

Já em relação ao objeto de estudo se constitui numa pesquisa bibliográfica, pois é feita a consulta de diversos materiais já produzidos a respeito do assunto em questão. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183) este tipo de pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc”.

### 3 A HISTÓRIA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA: DOS GRÁFICOS RUPRESTES AOS E-BOOKS

No período de 30.000 a 25.000 a. C. o homem da Idade da Pedra começou a registrar sua história por meio das pinturas nas paredes das cavernas as quais apresentavam desenhos de objetos vistos durante a vivência cotidiana destes ou de suas atividades realizadas, como caça de animais. As pictografias são informações visuais que registraram as experiências vividas pelas comunidades.

Logo após, passou-se a empregar as tabletas de argila para registrar as informações. A biblioteca que abrigou este tipo de suporte foi a de Nínive. Esta possuiu um acervo com cerca de 30 mil exemplares. Foi instituída durante o governo de Assurbanipal II, que governou a Assíria no século VII a. c. (DARTON, 2010).

Depois, surgiu o papiro e o pergaminho que foi o suporte de escrita adotado, posteriormente. O papiro era feito a partir de uma planta vegetal egípcia que depois de processada se transformava também em um ótimo suporte de escrita. Foi na Grécia Antiga, em 295 a. C., que surgiu a biblioteca de Alexandria que abrigou livros em forma de papiro (MARTINS, 2002).

Já o pergaminho era feito de pele de animal que era devidamente tratada e transformada para servir aos fins de registrar as informações. Uma característica comum a ambos os suportes era que estes se apresentavam em forma de rolo. Percebe-se assim que as mãos do escritor não executavam apenas a funções de escrever como também a de segurar o suporte de escrita. No caso do rolo as duas funções não podiam ser executadas simultaneamente. Ou ele escrevia ou lia (CHARTIER, 1998).

O livro surgiu com a finalidade de armazenamento da memória da humanidade passando por diversas transformações em seu percurso histórico. O



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

livro proporcionou a transição da tradição oral para a escrita, evitando assim que o conhecimento acumulado pelas distintas sociedades se perdesse.

O surgimento da imprensa de tipos móveis de Gutemberg fez com que os livros se popularizassem. A produção se deu de forma mais rápida se for comparado com os trabalhos dos monges copistas na Idade Média. O papel passou a ser o suporte utilizado. Este suporte atendeu um requisito de preço inferior ao do pergaminho. O papel assumiu preponderância devido ao fato de ter baixo custo (TEIXEIRA, 1989).

Com o surgimento do livro impresso, em papel, se proliferaram em larga escala as indústrias papelarias. A necessidade de produção de papel para a produção do livro levou ao uso intensivo das matérias-primas (celulose e água para a fabricação, dentre outros insumos necessários) levando ao uso dos recursos naturais em larga escala, isto é, de forma intensiva (FEBVRE; MARTIN, 2000).

Com o surgimento das TICs o livro ganhou outros formatos barateando os custos no processo de produção. Os livros eletrônicos surgiram por volta da década de 1970. Ferreira (2010, f. 28) define os e-books ou livros eletrônicos como “arquivos de texto que formam uma mídia digital equivalente aos livros convencionais ou impressos, podem ser lidos em computadores ou em aparelhos para este fim”. Assim, os leitores de livros para a leitura de livros neste formato passaram a ser comercializados possuindo capacidade para armazenar uma grande quantidade de informação.

Shaver Dan e Shaver Mary (2003 p. 42) falam sobre o surgimento do papel eletrônico reutilizável o qual é muito semelhante ao papel tradicional e tem grande promessa de atração dos leitores oferecendo uma nova opção para os consumidores de livros.

Com relação ao papel eletrônico, grandes corporações, principalmente americanas, a exemplo de *Gyricon Media*, *spin-off* da Xerox e da *E Ink* e também *spinoff* do *MIT Media Laboratory*, estão envolvidas em pesquisas avançadas para a produção de papel eletrônico, reutilizável. A expectativa é de que os novos materiais estarão disponíveis no mercado em no máximo cinco anos, embora aplicações



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

comerciais em displays e sinalizadores já tenham sido relatadas. O papel eletrônico é muito semelhante a uma folha de papel comum, flexível e fina, proporcionando qualidade de imagem superior aos leitores de e-books hoje disponíveis.

Com o surgimento dos e-books ocorreu à desmaterialização do suporte. Os livros passaram a ser comercializados não só no formato impresso, como também no eletrônico (PORTELLA, 2003). Hoje se o leitor não encontrar o livro que procura em uma livraria física pode encontrar facilmente nas lojas virtuais as quais já comercializam os e-books.

Em síntese a história do livro passou por cinco mudanças tecnológicas, a saber: 1. A invenção da escrita; 2. A substituição das tabletas de argila pelo papiro; 3. A substituição do papiro pelo pergaminho; 4. A substituição do pergaminho pela invenção da impressão com tipos móveis de Gutemberg; e 5. O surgimento dos e-books.

## 4 O EMPREGO DA TEORIA MICROECONÔMICA PARA ANÁLISE DO MERCADO LIVREIRO

Para Henderson e Quandt (1976, p. 2) a microeconomia “é o estudo das ações econômicas de indivíduos e de grupos bem definidos de indivíduos”. Já para Pindyck e Rubinfeld (2010, p. 4) é um “Ramo da economia que lida com o comportamento de unidades econômicas individuais – consumidores, empresas, trabalhadores e investidores assim como os mercados que essas unidades englobam”.

O mercado editorial caracteriza-se como um mercado perfeitamente competitivo no qual existem muitos compradores e vendedores que não podem influenciar de forma significativa nos preços. Os pressupostos básicos deste tipo de mercado são: 1. *Aceitação de preços*; 2. *Homogeneidade do produto*; 3. *Livre entrada e saída de empresas* (PINDYCK; RUBINFELD, 2010).

Os mercados competitivos são caracterizados pela ausência de controle nos preços dos bens, isto é, cada produtor estipula o preço que desejar no bem



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

produzido. Os lucros são calculados a partir da subtração da receita menos os custos (VARIAN, 2006).

Para Vasconcellos e Oliveira (2008, p. 135) a produção é o “Processo no qual os insumos como serviços de mão-de-obra, matéria-prima e bens de capital são transformados em produto final”. Já o custo de produção é constituído pelos custos contábeis e econômicos. Os custos contábeis são as despesas correntes somadas às despesas ocasionadas pela depreciação dos equipamentos de capital. Já os custos econômicos são aqueles que as editoras têm para empregar os recursos econômicos que incluem os custos de oportunidade. Este último custo está associado às oportunidades que se perde, quando os recursos não são bem empregados. Os custos irreversíveis são as despesas realizadas que não podem ser diretamente recuperadas. Este tipo de gasto não se recupera.

O custo total da produção é o somatório dos custos fixos e variáveis. Os custos fixos não variam com o nível da produção e só podem ser eliminados se a empresa deixar de operar. Os custos variáveis variam quando o nível de produção varia. O custo marginal ou custo incremental se refere ao aumento no custo resultante da produção de uma unidade adicional de produto. Assim é possível saber quanto custará aumentar a produção em uma unidade. Durante a produção do livro ocorre o que é denominado de consumo produtivo. Trata-se do consumo das matérias-primas, força de trabalho e da depreciação da maquinaria. Todos os elementos são consumidos para produzir o referido bem (MARX, 2013). A distribuição dos livros impressos no Brasil é realizada de duas formas: vendas diretas das editoras ao governo e vendas diretas às livrarias em geral os quais comercializam livros para os distintos públicos.

Atualmente, as editoras estão inseridas em um cenário de mudanças tecnológicas que levaram ao aparecimento dos *e-books* como novo suporte de informação. Mas, o livro na forma impressa ainda tem demanda elevada.

Os *e-books* são vendidos nos *sites* das próprias editoras a preços bem menores que no formato impresso, porém nada substitui o prazer de manusear o



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

livro impresso, o qual permite uma leitura em qualquer lugar sem precisar de ferramentas tecnológicas para seu deleite.

Com a adoção do Pacto Global para a Produção e Consumo Sustentáveis a intenção é implantar programas que sejam executados nas seguintes áreas: Compras públicas sustentáveis, classificações de consumo e de eficácia energética que orientem os consumidores e fomentem financiamento de estudos e pesquisas para o desenvolvimento sustentável (AMARO, 2012). O Ministério do Meio Ambiente, em 2011, por meio do Comitê de Gestão de Produção e Consumo Sustentável foi quem formulou o Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS), no Brasil. O qual foi fruto de um processo de articulação, elaboração e consulta pública realizada com o intuito de estabelecer uma política para toda a sociedade. São 17 temas básicos que o PPCS contempla os quais enfocam os seguintes aspectos:

(a) educação para o consumo sustentável, divulgação de conceitos, além de iniciativas na área de capacitação em Produção e Consumo Sustentável (PCS); (b) compras públicas sustentáveis (e eventual utilização de incentivos tributários), bem como adoção de agenda ambiental na Administração Pública (ações e exemplificação de práticas de sustentabilidade socioambiental); (c) inovação e difusão tecnológica em PCS (ecodesign e ecoeficiência); (d) maior reciclagem de resíduos sólidos e diminuição do impacto social e ambiental na geração e uso de energia; (e) setorialmente, prioridade para a inserção do setor varejista, da agricultura e do agronegócio e da construção civil no esforço de PCS, bem como a integração do sistema bancário (de modo que critérios de sustentabilidade sejam considerados na oferta de crédito e financiamento); (f) rotulagem ambiental que considere o ciclo completo de vida dos bens e serviços e estimule o consumo responsável, bem como rotulagem em prol da expansão sustentável do uso de biocombustíveis; (g) desenvolvimento de indicadores em PCS; (h) estímulo à criação e expansão de negócios/mercados com inclusão social e menor impacto ambiental, a partir da disseminação de novos produtos, processos, modelos e práticas corporativas; e (i) integração de políticas em PCS e articulação nacional.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

### 5 RESULTADOS

Com o surgimento das TICs o livro ganhou novo suporte, o qual permitiu a economia de recursos naturais e também diminuiu o tempo de produção. Ecologicamente, os livros eletrônicos têm como vantagem o fato de não agredirem a natureza. As áreas florestais são poupadas, pois não há necessidade de papel para sua produção.

O conceito de produção e consumo sustentáveis se relaciona com a chamada Produção Mais Limpa (P+L) na qual há menos recursos naturais sendo empregados e geração de menor resíduo. O consumo sustentável passa a ser considerado sob uma ótica mais ampla, neste contexto, o foco muda da produção para o ciclo completo do produto, do consumidor como objeto para consumidor como agente, de opiniões antagonistas para o estabelecimento de parcerias, de regulação para iniciativas realizadas de forma voluntária.

Os impactos sofridos pelos ecossistemas quando se produz sem pensar na sustentabilidade são: 1. A escassez dos recursos não renováveis; 2. Os níveis de aquecimento planetário elevados; e 3. Os efeitos catastróficos dos dejetos industriais e poluentes diversos.

Portanto, o ato de consumir deve ser feito de forma solidária e consciente buscando os impactos positivos para o bem-estar da sociedade e do meio ambiente. Trata-se do ato consumir pensando na sustentabilidade contribuindo para o bem-estar das próximas gerações.

Priorizaram-se os seguintes aspectos: a educação para o consumo sustentável, as compras públicas sustentáveis, a agenda ambiental da administração pública, o aumento da reciclagem de resíduos sólidos, o varejo sustentável e as construções sustentáveis. Assim, as tecnologias permitem que o processo de produção de uma obra seja realizado de forma sustentável. Proporcionando assim, que o uso dos chamados recursos naturais aconteça de forma ecologicamente correta.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A produção sustentável incorpora, ao longo de todo o ciclo de vida de bens e serviços, as melhores alternativas possíveis. Esta proporciona a minimização dos custos ambientais e sociais.

O consumo sustentável se caracteriza pela utilização de bens e serviços que visam suprir às necessidades básicas, proporcionando qualidade de vida, enquanto minimiza o uso dos recursos naturais e materiais tóxicos, a geração de resíduos e a emissão de poluentes durante todo ciclo de vida do produto ou do serviço, de modo que não se coloque em risco a existência das futuras gerações.

No varejo sustentável o Pacto da Madeira proposto pela iniciativa “Conexões Sustentáveis: São Paulo – Amazônia” tem apresentado efeitos positivos tanto no comportamento dos setores ao longo de toda cadeia produtiva, como também para os consumidores. Deste modo, o Brasil vem tentando cumprir as metas que assumiu: reduzir o desmatamento e minimizar a emissão de gases causadores do efeito estufa. Assim, as atividades de produção e de consumo acontecem de forma ecologicamente correta.

## 6 DISCUSSÃO

Conforme se observou o livro passou por sucessivas mudanças até chegar ao que hoje conhecemos. Nos estudos de Teixeira (1989), Chartier (1998), Febvre e Martin (2000), Martins (2002), Portella (2003) e Ferreira (2010) percebe-se que o surgimento da escrita propiciou o nascimento do livro. A informação passou a ser registrada começando pelas tábuas de argila até chegar ao que hoje existe, livro impresso e e-books como veículos de informação. Assim, recursos naturais foram sempre utilizados para a fabricação do livro. Inicialmente, barro, depois o papiro que era fabricado a partir de uma planta, o pergaminho que era feito de pele de animais e o papel.

Com o advento da imprensa de Gutemberg, como ficou explicitado, a popularização do livro ocorreu de forma mais intensa o que levou ao consumo maior da matéria-prima utilizada para a produção do livro. As indústrias papeleiras se



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

proliferaram levando a maior degradação ambiental. Para que a produção do livro se desse de forma mais sustentável várias políticas foram adotadas no intuito de proporcionar a amenização do efeito degradante ao meio ambiente: reciclagem de papel, reflorestamento de áreas degradadas, dentre outras medidas.

As TICs propiciaram o novo formato de livro como apontou Ferreira (2010) os e-books nasceram para revolucionar o processo de produção e de consumo, uma vez que barateou os custos para produção de uma obra. Isso resultou em uma diminuição nos gastos com o processo produtivo. Também o processo de consumo ficou mais dinâmico, pois os leitores agora podem consumir o livro tanto no formato impresso quanto no eletrônico.

A partir dos trabalhos de Quandt (1976), Varian (2006), Vasconcellos e Oliveira (2008), Pindyck e Rubinfeld (2010) foi possível realizar a análise sob a ótica microeconômica do mercado editorial constatou-se que este se caracteriza como um mercado perfeitamente competitivo no qual existe liberdade para o exercício das atividades de produção e comercialização das obras.

No documento elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente (2011) percebeu-se a existência do PPCS constatando-se, deste modo, que é uma preocupação nos dias de hoje a questão de se produzir de forma sustentável a fim de garantir a preservação ambiental.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu ver que é possível consumir de forma sustentável, isto é, pensando na preservação do meio ambiente. Os bens são produzidos com menor impacto o que é benéfico para a sociedade, pois os recursos naturais são preservados o que melhora a qualidade de vida tanto no presente quanto no futuro. A sociedade tem sentido as mudanças climáticas que vem ocorrendo devido ao uso intensivo dos recursos naturais. Por isso, medidas para combater os problemas ocasionados pela rápida destruição do meio ambiente devem ser amplamente adotadas com a finalidade de conter a destruição do planeta. As atividades



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

econômicas devem continuar sendo desenvolvidas, contudo de forma sustentável. As buscas por tecnologias que promovam a produção ecologicamente correta devem ser constantes para que os livros continuem sendo produzidos, porém sem degradar o meio natural. É preciso que os livros eletrônicos tenham um preço inferior para que sejam consumidos na mesma proporção que o formato impresso, pois o valor praticado na comercialização dos e-books no Brasil é relativamente alto quando comparados aos demais países. É vital que o consumidor tenha um preço acessível para que se sinta estimulado a consumi-los. O comércio eletrônico livreiro ainda não chega a ter maior faturamento que o formato impresso, pois se trata de um produto recente em relação ao impresso e com valores relativamente iguais ao impresso. O mercado editorial vem oferecendo atualmente os e-books em paralelo aos formatos tradicionais de livros. Pois, estas começam a adotar em seus processos produtivos práticas sustentáveis, medidas que não só proporcionam a preservação do meio ambiente como também ampliam o leque de vendas. Assim, passam a oferecer aos leitores dois tipos de formatos como opção de consumo. Este pode optar por aquele suporte que melhor atenda as suas necessidades e ofereça menor custo. Conclui-se que a produção do livro impresso provocou, ao longo do tempo, a exploração intensiva dos recursos naturais e a degradação do meio ambiente. Controlar os danos do modelo econômico tradicional, o qual implica em grandes desperdícios, tornou-se um desafio para o mercado editorial nacional. Na tentativa de diminuir a utilização de recursos naturais surgiram os e-books os quais permitem a minimização do emprego dos recursos naturais e economia no processo produtivo e consumo.

## REFERÊNCIAS

AMARO, Meiriane Nunes. **Boletim legislativo nº 7, de 2012**: produção e consumo sustentáveis. Brasília, DF: Senado Federal, 2012. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/242669/Boletim2012.7.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Comitê Gestor de Produção e Consumo Sustentáveis. **Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS)**. Brasília,



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

DF, 2011. Disponível em: < <http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/07/Produ%C3%A7%C3%A3o-e-Consumo-Sustent%C3%A1vel-MMA.2011.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro do leitor ao navegador**: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: UNESP, 1998.

DARTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. **O aparecimento do livro**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

FERREIRA, Maria Thaizza Rafaelly da Silva. **A evolução do livro**: do papiro ao ipad. 2010. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

HENDERSON, James M.; QUANDT, Richard E. **Teoria microeconômica**: uma abordagem matemática. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.

MARCONI, Marina de Andrade Marconi; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013. (O processo de produção do capital, v. 1). Tradução de: Das Kapital: Kritik der politischen Ökonomie.

OLIVEIRA, José Teixeira de. **A fascinante História do livro IV**: de Gutemberg aos nossos dias. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos, 1989.

PORTELLA, Eduardo (Org.). **Reflexões sobre os caminhos do livro**. São Paulo: Moderna, 2003.

RUBINFELD, Daniel L.; PINDYCK, Robert S. **Microeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

SHAVER, Dan; SHAVER, Mary A. Books and digital technology: a new industry model. **Journal of Media Economics**, United States, v. 16, n. 2, p. 71-86, nov. 2003. Disponível em: < [http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327736ME1602\\_1](http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/S15327736ME1602_1)>. Acesso em: 25 abr. 2017.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: **Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030**

VARIAN, Hal R. **Microeconomia**: princípios básicos: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval; OLIVEIRA, Roberto Guena de. **Manual de microeconomia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.